

PORVIRES E AFINS

Esta edição se vincula a um semestre iniciado com um triste acontecimento para nós. No mês de janeiro de 2023 perdemos Georges Banu, importante membro de nosso Conselho Editorial. Professor da Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, mais do que colaborador deste periódico, trata-se de um grande estudioso das artes cênicas no mundo. A ele dedicamos esta publicação, fazendo notar o quanto contribuiu para nossa história e também para o registro do teatro nos principais centros de produção e pensamento.

Diálogos e Fronteiras é o título da primeira seção, que se inicia com o artigo de Danieli Alves Pereira Marques (UFSC) e Jussara Miller (UNICAMP), tratando de desdobramentos advindos da interlocução entre palavra e movimento na TKV, técnica de trabalho proposta por Klauss Vianna. Valendo-se de um vocabulário inovador e precioso, as pesquisadoras dão a ver e ouvir, pela leitura, possíveis pensamentos que ali se instauram e dali decorrem. Em seguida, elementos da psicanálise presentes em práticas corporais populares mostram-se como material para os pesquisadores Odilon José Roble, Anaí Pigatto e Raquel Machado Pereira, da UNICAMP. Em análise está o simbólico presente nas representações corporais de brincantes da congada. Ellen Aline da Silva de Sousa e Francisco Smith, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA), se valem de imagens e palavras de uma *graphic novel* como instrumento de análise da infância marginalizada.

A interação do público infantil com obras do aplicativo *Animadances* compõe a análise de Rebeca Recuero Rebs e Luiza Chies, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nela, busca-se

compreender a relação entre elementos estéticos e composicionais presentes naquele aplicativo. Rodrigo Scalari, estudioso na Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, é o colaborador seguinte. Sua reflexão aponta Jacques Copeau como integrante da reforma do teatro ocidental ocorrida no início do século XX. Nesta configuração aparecem outros grandes investigadores da cena, como Craig, Appia e Jaques-Dalcroze.

Nesta edição, a seção *Mestres do Século* traz um dossiê sobre o dramaturgo e diretor alemão Bertolt Brecht. Para editar a seção foi convidado o estudioso Sérgio de Carvalho (USP) que, por sua vez, teve o auxílio de Maria Eduarda Castro, também pesquisadora na Universidade de São Paulo. Como resultados, temos a reflexão e o testemunho de pesquisadores do Brasil e do exterior, dentre os quais se destacam José Antonio Pasta Jr. (USP) e Marc Silberman, da Universidade de Wisconsin, nos dois textos que iniciam a seção. O primeiro é autor do livro *Trabalho de Brecht*, tido como referência em nosso país, enquanto Silberman integra o conselho do órgão internacional Brecht Society, destacando-se nos debates sobre a incidência do teatro épico na cena contemporânea. Na sequência, há a colaboração de Laura Brauer, da Universidad de San Martín (UnSaM), que se dá numa entrevista que fez com Carmen-Maja Antoni, atriz que integrou o Berliner Ensemble.

Mariana Sapienza Bianchi (USP) traz uma reflexão sobre os estudos desenvolvidos por Brecht a partir de um conjunto de textos que compõem “A Compra do Latão”, em sua maioria escritos durante o seu exílio. A dialética, assim como a mutabilidade nela contida, rege o escrito de Sérgio de Carvalho a respeito dessa mesma obra. Por sua vez, detectando a evolução do pensamento de Walter Benjamin sobre a dialética, a pesquisadora Maria Eduarda Castro discorre sobre o gesto social proposto pelo teatro épico de Bertolt Brecht.

Gerida pelas dificuldades do exílio, em determinado período a obra poética do referido dramaturgo alemão mostra-se centrada na indústria cultural de Hollywood e na luta antifascista, tornando-se o tema da contribuição de Tercio Redondo, também da Universidade de São Paulo. Em seguida, num texto originalmente escrito para apresentação do livro *Sobre a profissão do ator*, de Bertolt Brecht, a atriz e pesquisadora argentina Laura Brauer descreve sua trajetória no estudo sobre a prática teatral brechtiana. Finalizando a seção, o exercício de criação é tema de Francimara Nogueira Teixeira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que expõe sobre um processo de montagem que se vale do *gestus* e outros elementos do teatro épico brechtiano.

Efetivamente a presente edição de nosso periódico não se perfaz em simplicidade. Com a contribuição de pesquisadores e temas inquietantes, esta publicação vem carregada de percepções e expectativas em relação aos acontecimentos que se dão no âmbito interno e também no país e no mundo. Reforça tal entendimento o fato de constar aqui a retomada de temas e discussões presentes na obra – dramaturgia, poesia e pensamento – de alguém que viveu em tempos tão sombrios.

A crença na arte como possível instrumento e na capacidade humana de levar-se pelo bom senso é o que nos permite seguir. Então, que assim seja.

O Editor